

MÚSICA

O inventor da moderna MPB

Warner Music lança dois CDs reunindo quatro discos de Tom Zé. Obras receberam tratamento de luxo e trazem encartes com informações e fotos raras do cantor

POR JOSÉ TELES

No início da década de 90, o baiano Tom Zé estava esquecido até dos seus ex-companheiros do tropicalismo. Contam que, entusiasmado com o álbum *Estudando o Samba*, o americano David Byrne ligou para Caetano Veloso querendo saber o paradeiro de Tom Zé. Como Tom Zé encontrava-se há anos fora da mídia, Caetano supôs que Byrne estivesse procurando o músico Tuzé Abreu. Começava aí o redescobrimto de um dos inventores da moderna música popular brasileira, veio o CD *The Hips of Tradition*, e o resto é público e notório.

A culpa do desaparecimento de Tom Zé deveu-se a ele mesmo. Os discos que gravou depois do tropicalismo tráfegaram na contramão das tendências que se seguiram ao tropicalismo. Se Caetano Veloso foi ousado em *Araçá Azul*, o que dizer de Tom Zé, com *Todos os Olhos*? Em 1973, em plena era plúmbea da ditadura, a capa do disco é nada mais nada menos do que um close de um ânus (sic) no centro do qual foi colocada uma bola de gude.

A censura passou batida. O LP só foi recolhido depois que o pessoal da tesoura notou que havia algo subversivo "naquele olho verde, translúcido e sereno".



Graças a ter sido ressuscitado, Tom Zé tem sua discografia transposta, aos poucos, para a leitura à laser. A Warner Music, que herdou o catálogo da Continental, acaba de lançar *Todos os Olhos*, que chega com *Se o Caso É Chorar* (1972) ambos em um único CD (da série Dois Momentos), e mais *Estudando o Samba* (1976) e *Correio da Estação do Braz* (1978) (também em um só CD). Ao contrário de outros CDs de Tom Zé, estes foram remixados diretamente da fita master, pelo experiente Marcelo Fróes, e remasterizado por Ricardo Garcia e Charles Gavin (dos Titãs), responsável pela edição dos álbuns. O encarte traz informações, ficha técnica, e fotos raras. Enfim, um produto merecidamente bem cuidado.

Se o Caso É Chorar é um dos álbuns menos conhecidos de Tom Zé (que usou alguns trechos de músicas deste disco no CD *Com Defeito de Fabricação*). Nele, sua veia satírica está solta, uma das melhores faixas é a surrealista *A briga do Edifício Itália com o Hilton Hotel*. Tradição versus modernidade. O baiano de Irará vai de tudo, até de um melodioso frevo, que o pessoal da cena musical pernambucana bem poderia regravar.

Mas o Tom Zé instigante está mesmo é em *Todos os Olhos*, que acabou sendo seu passaporte para o ostracismo. Também pudera. O disco termina com *Complexo de épico*, que deve ter incomodado a muitos, e tornado desafetos outros: "Todo compositor brasileiro é um complexado/Por que então essa mania danada/Essa preocupação de falar tão sério/De parecer tão sério/De se sorrir tão sério/De se chorar tão sério/De brincar tão sério/De amar tão sério?". Um questionamento que ainda serve como carapuça para muitos compositores atuais. É um baiano cada vez mais paulista, mas paulista do Braz, um nordestino sempre admirado com a Paulicéia Desvairada.